

Economia Brasil

NACIONAL

CONJUNTURA

‘Recuo artificial de juro não é solução’

Segundo Meirelles, sociedade não pode agir em função de interesses específicos

SIMONE CAVALCANTI
SÃO PAULO

Em mais uma etapa do processo de peregrinação para convencer do contrário os que sustentam que a redução drástica da taxa básica de juro é a solução para o maior crescimento económico, mesmo correndo o risco de elevar a inflação, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, afirmou que a sociedade não pode agir em função de interesses específicos e recorrer a soluções mágicas.

“A fantasia é o pior caminho para o sucesso. Não é possível achar que podemos controlar variáveis económicas básicas, como a inflação nos anos 80, processo que não deu certo, e agora

os juros”, disse, ressaltando que todos querem expansão económica, mas como em qualquer empresa, cidade ou País, isso envolve soluções difíceis. Ele participou ontem do seminário “O empresário na gestão pública”, promovido pelo Fórum de Líderes Empresariais (*Leia mais à pág. B-12*).

Membro do Comité de Política Monetária (Copom), que decide o nível da taxa Selic a cada 44 dias, Meirelles afirmou que a taxa de juro continuará sendo reduzida na medida em que a inflação se mantém na direção da meta e que o País não coloque em risco suas conquistas até o momento. Fazendo uso de metáforas, o presidente do BC ele comparou as críticas recebidas a um goleiro que, em um jogo de futebol, além de defender o ataque do adversário ainda é cobrado por não marcar gols.

Meirelles argumenta que o juro brasileiro continue alto na comparação com outros países é a desconfiança persistente de que a inflação seguirá baixa de agora em diante.

Para ele, atualmente poucos brasileiros venderiam seu patrimônio para aplicar em um título do Tesouro Nacional com rentabilidade prefixada em 13% anuais por 10 anos. Nos Estados Unidos, comparou, as pessoas aplicam a algo entre 2% ou 3% ao ano, pois confiam no controle da inflação.

“Fala-se muito de termos juros civilizados. Está na hora de falar de inflação civilizada”, afirmou. “O falatório sobre juros é tão grande que não sobra tempo para discutir inflação.” Nesse contexto, Meirelles lembrou que grande parte das taxas de juros usadas pelos empresários para fazer investimentos são diferenciadas, como a Taxa

de Juros de Longo Prazo (TJLP) — atualmente de 6,85% ao ano — e o crédito agrícola, que é subsidiado pelo governo e, na média, chega a 8,75% anuais.

MELHORA DE CREDIBILIDADE

O presidente do BC defendeu a tese de que o Brasil vive atualmente uma oportunidade histórica de escolha, diferentemente dos últimos 50 anos, quando as decisões importantes foram tomadas e forçadas pelas crises económicas. De acordo com ele, o interesse geral do País, como a estabilidade económica, deve se sobrepor aos interesses de grupos específicos.

“Quando o debate é só interesse específico perde-se o foco do geral. E tanto a formulação quanto a implementação do interesse geral é vital quando se assume o papel público”, afirmou, ressaltando que o interesse geral existe e é muito claro: “É preciso ter a mente aberta, olhar para o resto do mundo e seguir em frente”.



Henrique Meirelles